



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

DOMINGO 16 Abril - 1961 N.º 1516 Ano XXX Sétima VIII (AVENÇADO) Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Continuam paralizadas AS OBRAS DE DEFESA DE ESPINHO Um pouco da sua história

Após um interregno de duas semanas, reatamos as considerações à volta deste magno problema que, por teimosia ou por birra de alguns técnicos, não está resolvido há bastantes anos já. Ainda está na memória de toda a gente de Espinho a forma como começaram os trabalhos da monumental obra frontal cuja construção o Ministério das Obras Públicas ordenou após a pavorosa derrocada que a nossa praia sofreu em 1948, devido a um furioso vendaval desencadeado sobre a mesma, e que, só não assumiu maiores proporções, graças à acção protectora dos dois esporões centrais, um dos quais hoje se encontram quase desmantelado. Essa obra magnífica se tivesse sido completada em toda a sua extensão com os necessários esporões, teria evitado muito fânicos, muitos prejuízos e muitos comentários desagradáveis para os técnicos responsáveis.

Destinados às obras de defesa concentraram-se em Espinho, procedentes de vários pontos do nosso litoral, potentes máquinas e outro material; não faltou pedra nem outros elementos necessários, sendo os respectivos trabalhos iniciados, sob a direcção do sr. Eng.º Vieira de Campos de Carvalho, director dos Serviços Marítimos da Metrópole, um pouco às «apalpadelas», como as circunstâncias o permitiam, até que engenheiros da Divisão Hidráulica do Douro apresentaram um projecto que entusiasma os espinhenses e que pena foi se não tivesse executado integralmente. Apesar disso, a eficiência da obra não foi prejudicada e ela aí está a produzir os seus benéficos efeitos, embora só por si não seja bastante para impedir novos sobressaltos e novos danos à povoação.

A medida que os trabalhos prosseguiam, o público constatava, porém, as dificuldades com que os operários lutavam para prosseguirem com a muralha em vários pontos da praia em que o mar estava mais crescido e frequentemente destruída a obra acabada de executar. E o público e a imprensa clamavam: — Porque é que se não faz um esporão, embora provisório, para afastar o mar e permitir o andamento dos trabalhos com mais segurança? — Os técnicos, porém, não dando ouvidos à opinião pública, que sabia o que dizia, mandavam vir do estrangeiro uma espécie de cauleiras de ferro que espetavam na areia pretendendo dessa forma proteger os trabalhos em curso. O resultado não surpreendeu nenhum espinhense: o mar derrubou as ditas cauleiras, sucessivamente, até que, finalmente, os técnicos se resolveram experimentar os decantados esporões. Só então viram o mar afastar-se e puderam concluir em poucas semanas os trabalhos que durante muitos meses não conseguiram executar.

Não seria isso o bastante para se convencerem da eficácia dos esporões? — Lá diz o provérbio: Os piores cegos são os que não querem ver!... É uma verdade!

(Continuaremos)

## A Província de Angola a mais vasta, mais rica e mais portuguesa das nossas províncias ultramarinas

**DESCRIÇÃO POLÍTICA.** — A província de Angola divide-se em seis distritos, cada um dos quais constitui um governo subalterno, estando, porém, o da capital, sob a administração directa do governador geral; são os do Congo, Luanda, Benguela, Moçâmedes, Lunda e Huila. O distrito do Congo, organizado depois da conferência africana de Berlim (1885), em que fomos espoliados de territórios ao norte do Zaire em proveito do Estado Independente do Congo, então criado, que mais tarde passou a ser colónia da Bélgica e é hoje a República do Congo ex-Belga, o qual não satisfeito ainda, queria disputar-nos também a posse das terras de Luanda.

A província de Angola quando foram colhidos estes dados, compreendia 5 circunscrições administrativas, cada uma das quais é governada por um residente militar com a categoria de administrador do concelho; o distrito de Luanda consta de 20 concelhos, o de Benguela de 9, e o de Moçâmedes de 7. O distrito da Luanda compreende os territórios situados a nordeste da província. O de Huila foi criado com territórios tirados do de Moçâmedes.

A população, quase toda de raça preta, era avaliada em 5 milhões de habitantes.

A província compreende 5 comarcas (Ambaca, Benguela, Luanda, Moçâmedes e Congo) pertencentes ao distrito da relação de Luanda.

As povoações principais são: No distrito do Congo: — Cabinda, bom porto e capital do distrito; — Landana, porto ao norte do Zaire; — S. Salvador do Congo (4 000 hab.), antiga cidade, capital do reino do antigo Congo; no interior: — Santo António do Zaire, sobre o Zaire e junto de Noqui; — Ambrizete, porto, ao sul do Zaire.

No distrito de Luanda: — S. Paulo de Luanda (16.000 hab.), capital da província e excelente porto; — Ambriz, na costa, a 115 km. ao norte de Luanda; — Encoge, a leste de Ambriz, no alto

(Continua na página 2)

## 9 DE ABRIL

Comemorando o 43.º aniversário da Batalha de La Lys, a Comissão Administrativa da Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes, como nos anos anteriores, prestou sentida homenagem aos seus camaradas mortos pela Pátria, depondo dois ramos de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, depois de observarem dois minutos de silêncio.

Finda esta impressionante cerimónia, que a todos os presentes muito comoveu pelo seu alto significado, os combatentes e viúvas de combatentes presentes dirigiram-se à Igreja Matriz onde ouviram Missa por alma de todos os que tombaram na África, na França, no Ar e no Mar.

## LIGA DOS COMBATENTES

Venda do «Capacete-Miniatura»

Para o fundo de assistência aos combatentes e viúvas de combatentes deste concelho que vivem em extrema necessidade e doentes, realizou-se há dias a venda do «Capacete-miniatura» que, como é tradicional da nossa boa gente, foram bem recebidas as senhorinhas que promoveram essa venda, sendo o produto total de Escudos 1.080\$00, que se destina inteiramente aos filiados deste concelho.

A Comissão Administrativa da Delegação de Espinho, por este meio, agradece a todas as pessoas que contribuíram para o bom resultado deste pedidório e muito especialmente às gentis senhorinhas Maria Fernanda Correia de Figueiredo, Maria Odete de Freitas Martins, Maria da Glória de Freitas Martins e Arménia de Carvalho Pereira Fortuna, a quem se deve a grande parte do resultado nesta cruzada de Bemfazer.

Em nome dos contemplados, e em nome desta C. A., a todos se protesta a sua maior gratidão e um muito reconhecido Bem-hajam.

A Comissão Administrativa, Silvério Vaz Manuel Alves Gomes da Costa António Alves Roda

## Impõe-se remover para outro local os sanitários da Avenida 8

Constitui, na verdade, uma necessidade de ordem higiénica e estética a remoção para local mais apropriado das instalações sanitárias implantadas no centro da nossa principal artéria de turismo — a Avenida 8, junto à passagem de nível da Rua 25.

No tempo em que aqueles sanitários foram construídos não tínhamos água encanada por toda a Vila como hoje, felizmente, temos, e por isso, as instalações — aquelas e outras que se fizeram, tiveram de ser construídas à superfície. Hoje, porém, constituem anacronismos que não dignificam a nossa terra.

Mormente os sanitários da Avenida 8, em frente dos quais se anda a construir um hotel de turismo, devem ser quanto antes demolidos, e construídos outros, subterrâneos, em local mais afastado. Tal medida pode agradar aos proprietários do hotel em construção, sem dúvida, mas impõe-se sob todos os pontos de vista, para prestígio da nossa terra como estância de turismo. Aquilo ali, já não é admissível há muitos anos.

As dignas autoridades competentes solicitamos a boa atenção para o assunto.

Farmácia de Serviço, HOJE SANTOS

Rua 19 - Telefone 920331

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

## Remodelação Ministerial

O sr. Presidente do Conselho remodelou o elenco ministerial, sobraçando a pasta da Defesa.

Foram substituídos, além do titular daquela pasta, os ministros do Exército e do Ultramar e os subsecretários do Exército e da Administração Ultramarina.

O S. N. I. distribuiu na tarde de 5.ª feira passada, à imprensa diária, o seguinte comunicado:

«Por decreto publicado no «Diário do Governo», de hoje, foram exonerados dos seus cargos Suas Excelências o Ministro da Defesa Nacional, o Ministro do Exército e o Ministro do Ultramar, e os Subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina.

O Chefe do Estado nomeou para o lugar de Ministro da Defesa Nacional Sua Excelência o Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar; para o lugar de Ministro do Exército, o brigadeiro Mário Silva; e para o lugar de Ministro do Ultramar, o doutor Adriano Moreira.

Para os cargos de Subsecretário de Estado do Exército e da Administração Ultramarina foram nomeados, respectivamente, o tenente coronel Jaime da Fonseca e o doutor João da Costa Freitas. Foi também nomeado chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas o general Manuel Gomes de Araújo».

## OS MINISTROS E SUBSECRETÁRIOS EXONERADOS

Os membros do Governo exonerados foram os seguintes: General Júlio Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional; coronel Afonso Magalhães de Almeida Fernandes, ministro do Exército; Contra-almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar; tenente-coronel Francisco da Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército; dr. Adriano José Alves Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina a quem foi confiada a pasta de ministro do Ultramar.

## Uma alocução do presidente do Conselho

No mesmo dia, às 21 horas, o Sr. Dr. Oliveira Salazar pronunciou ao microfone da Emissora Nacional, as seguintes palavras:

EXPLICAÇÃO PARA O FACTO DE EU ASSUMIR A PASTA DA DEFESA NACIONAL PODE CONCRETIZAR-SE NUMA PALAVRA E ESSA É ANGOLA

«Se é precisa uma explicação para o facto de assumir a pasta da Defesa Nacional, mesmo antes da remodelação do Governo que se verificará a seguir, a explicação pode concretizar-se numa palavra e essa é Angola. Pareceu que a concentração de poderes da Presidência do Conselho e da Defesa Nacional, bem como a alteração de alguns altos postos noutros sectores das Forças Armadas facilitaria e abreviaria as providências necessárias para a defesa eficaz da província e a garantia da vida, do trabalho e do sossego das populações. Andar rapidamente e em força é o objectivo que vai pôr prova a nossa capacidade de decisão. Como um só dia pode poupar sacrifícios e vidas, é necessário não desperdiçar desse dia uma só hora para que Portugal faça todo o esforço que lhe é exigido a fim de defender Angola e com ela a integridade da Nação».

## Notícias do Ultramar

Fornecidas pela agência Notícias Lusitania

MOÇÂMEDES. 11 — (Via Marconi) — A cheia do Rio Curoca originou um trágico desastre que lançou a maior consternação em duas famílias.

Quando o comerciante sr. Aitor Gouveia, acompanhado de sua esposa e três filhos e do seu irmão, sr. Edgar José Peleira, seguiu de Moçâmedes para Porto Alexandre, verificou que a sua viatura não podia passar no Rio Curoca devido ao excessivo caudal.

O sr. Edgar José Peleira decidiu então atravessar a vau levando ao colo a sua sobrinha Claudette Gouveia Peleira, de 4 anos, natural de Moçâmedes. Infelizmente, tropeçou a meio caminho, deixando cair a criança que foi imediatamente arrastada pela forte corrente. O corpo ainda não foi encontrado.

LUANDA, 11 — (Via Marconi) — Terminou de madrugada a primeira reunião das actividades económicas, que se realizou no Palácio do Comércio de Luanda.

Os delegados de toda a Província, recomparam de manhã os trabalhos que foram dados por fundos ao fim da tarde. O secretário geral da Associação Comercial de Angola sr. José Figueiredo, prepara agora a redacção definitiva da exposição a entregar ao Governador-Geral de Angola, na qual se contém, segundo parece importantes sugestões de reforma feitas à luz das entrevistas havidas com o Ministro do Ultramar quando da sua última estadia nesta cidade.

Realiza-se amanhã, no Paço Arqueológico, sob a presidência do sr. D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, a reunião de todos os prelados de Angola, a fim de se examinarem as incidências da actual situação, na tarefa apostólica que lhes cabe.

Trata-se de uma reunião extraordinária visto que a reunião ordinária dos bispos de Angola, realizar-se-á mais tarde em Lourenço Marques, conjuntamente com os Bispos de Moçambique.

Está a progredir rapidamente para a área de Nabuangongo uma forte coluna militar apoiada por blindados e carros de assalto.

Para a mesma área convergem também outras forças parecendo eminente uma acção de vulto contra o reduto terrorista que se instalou naquela área, a coberto da extensa arborização da região.

Foi hoje estabelecido um serviço

Continua na 3.ª página

Do Nosso Miradouro...

Por Patacas Calado

PROSSIGUE a história da terra... a história dos homens sob a influência de um acentuado e misterioso desvaio.

Desvaio certamente, por erros de um nefasto destrutivismo, concebido pela ambição humana. Prossigue também o mundo a sua história e é ao homem que cabe o registro de acontecimentos, ainda mesmo os mais estranhos e contraditórios.

Desde sempre a existência provoca vida e esta há-de, eternamente, significar mais do que matéria, visto a pessoa humana ser corpo e alma, a constituir na sociedade forma de representação por graça de Deus.

Boa razão e fundamentalmente sentidas, as palavras do Papa na sua última mensagem e em que não esqueceu as de amor que Jesus proferiu ainda mesmo no momento da sua morte: «Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem».

Na verdade, desde sempre... desde há quase dois mil anos, como Sua Santidade acentuou, «quantas nações, quantas vicissitudes, quantas estrelas, quanto sangue... a modificar ideias e a deixar a consternação nas almas?»

Para quê? Para quê tanta maldade, tanto ódio se na terra tudo é efêmero? «A consternação procura invadir-nos a alma perante a repetição, disse o Papa João XXIII, de acções desagradáveis e, aqui e além, aterroradoras de grande número de homens que pertencem a sociedade humana e que por natureza são nossos irmãos — mas para os quais, de facto, o desejo de ser indulgente pouco mais significa do que a aplicação correcta do último julgamento e da última prece de Jesus moribundo; Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem».

É uma doutrina e uma sentença, mas nunca soberba ou ambição que faz esse tal desvaio, e que tanto corrrompe os sentimentos. É uma súplica em sentença amorosa que, no seu último suspiro, se faz ouvir, a perdoar os pecados do homem, desse mesmo género humano que O humilhou e crucificou.

«Pai, perdoai-lhes... visto que a ambição cega os homens e mal os deixa compreender a razão da grandiosa causa que mais importa à glória eterna». Perdoa as atrocidades que estão sendo praticadas em nome de uma falsa ideologia, perdoa os falsos amigos, esses que se servem da nossa confiança e da nossa amizade para conservarem as suas posições... qual solicitude enganadora e sem respeito, a tentar expressões condescendidas mas manifestadamente marcenárias.

C mundo prossigue na sua história... preceptivamente, numa predestinação natural. Prossigue a história da terra e a história dos homens, ainda que, sob aspectos de torpor, se possa promulgar uns tantos pareceres desastuados e demolidores. Prossigue a história... que se repete e será indefinidamente a história do mundo, com toda a sua maldade no caminho de cada calvário, mas com todo o triunfo na ressurreição do Senhor, que será também uma glória na sempre desejada salvação dos homens.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Além dos que já publicámos, tiveram a gentileza de pagar a sua assinatura do ano corrente (até 31 de Dezembro) mais os seguintes prezados assinantes aos quais igualmente ficamos muito gratos:

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Benjamin Rodrigues d'Oliveira, de Caracas-Venezuela; Marcelino Marques dos Santos Silva, de Lourenço Marques; Manuel Pereira de Oliveira, de Cella-Angola; Eng.º José Pena Pereira da Silva, de Lisboa; Abel Eduardo M. da Silva, de Anta; D. Natália de Gomes de Barros, Silvério Vaz, Manuel do Couto, Capela e António Fernandes da Silva (Patela) todos de Espinho; Joaquim Pereira de Sousa, José Carvalho de Oliveira, Eduardo Albuquerque Q. Corte Real, Carlos Tenente, António de Sousa Reis, Álvaro da Silva Maia, Alberto Costa, dr. Vasco Luis M. Marques, Sebastião de Sá, José Gil, Joaquim Lopes Pereira, Vieira, Azevedo & C.ª, Pinto de Magalhães, L.da, Albertino de Oliveira Sengo, Joaquim Melo e Silva, João de Sousa Galvão, eng.º Henrique Almeida d'Éca, D. Eulália Correia de Azevedo, V.ª de Emydio Pereira do Valle, Domingos Alves Vieira Junior, Cruz, Sousa & Barbosa, L.da, Carvalho & Gastalho, L.da, António Guimarães dos Santos, Aniceto, Dias da Silva Junior e A. Rodrigues, L.da, todos do Porto.

Registo Social

Aniversários

Fazem Anos: Hoje, dia 16, as sr. as D. Elvira Pinto Alvas Brandoa Lago, ausente na Granja, D. Herculina Glória da Silva, mãe do sr. Carlos da Oliveira, D. Palmira Alice Cardoso, e D. Aurea de Silva Tindada; a menina Irene da Oliveira Santos e o sr. Américo Joaquim Pais, de Romeão;

Amanhã dia 17, a senhorinha Maria Alvas Ferreira; os meninos Saturnino Ferraz Gamas, e José Fernando da Silva Rodrigues da Cruz, filho do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; e o jovem Carlos Alberto Dias da Costa, filho do sr. António Rodrigues da Costa, da Silvalde;

—am 18— as sr. as D. Cândida Cardoso Saopaura, ausente no Rio de Janeiro, D. Lúcia Postal Dias, esposa do sr. Carlos Sousa Dias, e D. Madalena Assunção C. Sousa Ramos, esposa do sr. Manuel de Sousa Ramos; a senhorinha Maria Rosita Pinto A. R. Lopes, filha da sr. a D. Rosa Pinto Lopes, de Matosinhos; e o menino Ricardo António Gomes da Oliveira, filho do sr. António Gomes da Oliveira, ausente em Argil;

—am 19— a menina Maria Alice Ramos Faria, filha do sr. Manuel da Silva Faria; os meninos Jorge A. Iglesias Moço, filho do sr. dr. Adriano de Pinho Moço, de Lisboa, e Aníbal dos Santos Oliveira, filho do sr. Manuel Augusto de Oliveira Ventura; e os sr. s. Francisco Branco Resende e Alberto F. Castro Lima;

—am 20— a senhorinha Arminda Pinto Amoral, filha do sr. Tobias Amoral, de Romeão; o menino António Alberto, neto do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos; os sr. s. Albino Vieira Viseu, filho do sr. José Fátima Viseu, de Anta, Virgílio e Aníbal de Castro Lacerda, Albino Ferreira Pedro, ausente em Angola, e Américo Pereira da Cunha, de Paramos;

—am 21— as sr. as D. Maria Suzette da Veiga Henriques Neves Estima, esposa do sr. dr. Neves Estima, e D. Rosa Alvas da Cruz, esposa do sr. José Alvas de Oliveira, de Silvalde; a senhorinha Lúcia de Almeida Carneiro; a menina Margarida Helena Lobo Godinho, filha do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; os meninos João Capela, filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, Fernando Adolfo Serra de Sousa Pinheiro, filho do sr. Adolfo de Sousa Pinheiro, e Alberto Evaristo Alves Brandoa, filho da sr. a D. Judith Garrido Alves Brandoa, ausente em Santos-Braiti; a sr. a D. Maria Emília P. Carvalhas Brax, filha do sr. Carlos Marques Carvalhas, ausente em Lisboa, e o sr. Narciso Gomes Cortes, ausente no Rio de Janeiro;

—am 22— a sr. a D. Maria Ascensão Dias Marcelo, de Oliveira de Azeméis.

Partidas e Chegadas

Embocou para a província de Moçambique onde foi colocado numa das filiais do Banco N. Ultramarino, o estimado contestado e assinante, sr. Fernando Duarte Pina, que durante alguns anos serviu na agência do mesmo Banco em Espinho. Desejamos-lhe felicidades.

— Parte hoje para S. Paulo, Brasil, o desportista espinhês, Astur Sebastião Tavares de Oliveira, a quem desejamos as maiores felicidades.

—am 22— a sr. a D. Maria Ascensão Dias Marcelo, de Oliveira de Azeméis.

Casamento

Realiza-se hoje na Igreja Paroquial desta Vila, pelas 12 horas, o enlace matrimonial da Senhorinha Olinda Celeste da Lima, filha do sr. Alberto Alves da Silva Lima e da sr. a D. Matutina de Sousa Lima, de Espinho, com o Sr. José Cândido de Lima e Oliveira, filho do sr. José Pinto de Oliveira e da sr. a D. Maria Altina Lima, de Gijó.

São padrinhos os pais dos Noivos. Os nubentes após o almoço que será servido no «Nosso Café» seguirão em vlogem de núpcias para o Sul.

Doentes

Foram há dias vítimas de um acidente de viação, fatalmente sem gravidade, o Sr. Dr. R. Ul. Gomes, distinto director da Escola Industrial e Comercial de Espinho, e sua Ex. ma esposa. Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

— Recolheu à Casa de Saúde de Espinho a fim de ser submetido a uma operação cirúrgica a qual presidiu o ilustre cirurgião, sr. Dr. Gomes de Almeida o conceituado industrial de Gijón, sr. Fernando José Teixeira de Britos;

— Também deve dar hoje entrada na mesma Casa de Saúde, a menina Olga Madalida Dias Moreira, netinha do nosso Director, a fim de ser operada do apêndice.

— Que as duas operações alcancem o maior êxito, são os votos que formulamos.

Laboratório de Análises Clínicas

Drs. Américo dos Santos e Maurício Moreira

Aberto todos os dias—excepto sábados, domingos e feriados—das 9,30 as 20 horas.

Rua 16 n.º 650 ESPINHO

Barbearia Custódio

Rua 19 n.º 249-Tel. 920680-Espinho

A PROVÍNCIA DE ANGOLA

continuação da 1.ª página

Log.; — Ambaca, a oeste de Luanda, entre o Bengo e o Lucala' ligada a Luanda por uma linha férrea; — Cazengo, capital do concelho, onde se produz o melhor café da província, no interior, ao norte do rio Quanza; — Dondo (4.000 hab.), vila grande e de activo comércio, situada na margem direita do Quanza e em comunicação com Luanda pela navegação a vapor; — Duque de Bragança, a leste de Ambaca; — Colungo Alto, a oeste de Ambaca; — Massangano, na confluência do Lucala com o Quanza; — Pungo Andongo, sobre o Quanza, mais para o interior; — Novo Redondo, 100 km ao centro do litoral da província, ao sul de Luanda.

No distrito de Benguela: — S. Filipe de Benguela (4.000 hab.) cidade, capital do distrito, edificada ao fundo auma baía; — Caconda, a sudoeste de Benguela, no planalto, tem um activo comércio com o sertão; — Quilengues, a sudoeste de Caconda e abundante em gados; — Bié, a leste de Benguela, capital do fértil e sadio território do mesmo nome, no planalto a leste de Benguela, da qual dista 400 km.; — Catumbela, porto, ao norte e próximo de Benguela, na foz do rio do mesmo nome.

No distrito de Mossamedes: — Mossamedes (5.000 hab.), porto e cidade muito salubre, capital do distrito.

No distrito da Huila: — Huila, a sueste, numa região elevada, mui salubre e fertilíssima, que se presta a cultura das plantas da Europa meridional, sede duma missão importante; — Humpata, a nordeste de Mossamedes, notável pela cultura dos cereais e do tabaco; — Humbe, perto do Cunene, ao sul.

No distrito de Luanda a capital deverá ser estabelecida em Capenda-Camalembé, em pleno sertão; porém por agora foi estabelecida em Malange (a 120 km. apenas de Ambaca) que antes pertencia ao distrito de Luanda.

N. da R. — A população de todas as localidades aqui indicadas está hoje consideravelmente aumentada como aliás a de toda a província.

Só a cidade de Luanda, capital da Província deve ter hoje cerca de 200.000 habitantes. Também outras cidades, vilas e concelhos foram criadas. Entre as cidades destaca-se Nova-Lisboa que tem atingido também notável progresso. A Província compreende hoje 4 ou 5 dioceses subordinadas à arqui-diocese de Luanda.

(Continua)

GOLFE

Provas disputadas no campo do «Oporto Golf Club».

Campeonato Nacional de Golfe

Realizaram-se na semana transacta e terminaram no passado domingo, no campo do «Oporto Golf Club», as provas anuais desta modalidade desportiva, incluindo o XXVIII Campeonato Nacional, e cujos resultados foram os seguintes:

Taça dos Portugueses — vencedores: Dr. Afonso Martins e Paulo Reis; Taça Jubileu — venc. Mrs. R. M. Cob e Gustavo Andersen; Taça Pablito — D. Inírid Soares e R. A. Wall; Taça Delaforce — Jorge Soares; Taça Ellen Kendall — Mrs. Graham; Taça Turismo — Mrs. Soares; Taça Allança — Dr. Afonso Martins; Rabbit Box — Paulo Reis; Spring Cup — D. Natália Agrellos e D. Arminda Cunha; Taça Selby — Mrs. G. Perkins e R. A. Wall; Taça Skeffington — F. Burnay Mendonça; Taça Dockery — Dr. Fernando Romariz; Taça Kendall — Nuno Alberto Brito e Cunha; XXVIII Campeonato Nacional de 1.ª categoria — João F. Correia de Oliveira.

Concluídas as provas quase ao fim da tarde, e após um lauto «Porto de honra» servido no salão-restaurant do Clube, teve lugar uma sessão solene para a entrega dos trofeus aos vencedores. Abriu a sessão o sr. John Deloforce, presidente do O. G. C., ladeado pelo sr. Paulo Reis e outros directores do Club; e encontravam-se em assistência os sr. s. Presidente e Vice-Presidente de Câmara M. de Espinho.

O sr. Deloforce proferiu breves palavras alusivas ao acto, salientando o facto de se ter realizado pela 1.ª vez em Espinho o Campeonato Nacional de Golfe.

Usaram também da palavra outros oradores, entre os quais o sr. Eng.º Mascarenhas, presidente da Federação Nacional de Golfe, que teceu elogios ao O. G. C.

Os vencedores receberam muitas palmas e a festa terminou no meio da maior animação para a qual muito contribuiu a presença de numerosas senhoras portuguesas e inglesas.

Achados na via pública

Na Polícia S. P. encontram-se os seguintes achados à disposição de quem provar pertencer-lhes: 1 gabardine de fazenda; 1 chave em ferro para automóvel; 1 importância em dinheiro; 1 algibeira de pano; variadíssimas argólias com chaves; 1 óculos graduados.

Senhora

formada em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra e diplomada pela Cambridge University, dá lições de inglês e alemão. Trata: Rua 12, 880—Espinho

HERO-CLUBE DO COSTA VERDE

Por ordem do Senhor Presidente da Assembleia Geral convocou a Assembleia Geral Ordinária para o dia 21 do corrente, na sede do Clube, à rua 15, n.º 545, em Espinho, pelas vinte e uma horas. Não havendo à hora marcada número legal de associados, a Assembleia reuniu-se à, sem segunda convocatória, uma hora depois com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar as contas da Gerência, o Relatório anual da Direcção e o parecer sobre ele formulado pelo Conselho Fiscal, relativos ao ano 1960;

2.º Deliberar sobre algumas propostas a apresentar pela actual Direcção;

3.º Meia hora para se tratarem de assuntos de interesse para a Colectividade, nomeadamente a delegação de poderes para outorgar a escritura de constituição de empréstimo junto do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Espinho, 15 de Abril de 1961  
O Secretário Geral  
a) Francisco Alcoforado de Menezes

As passagens de nível da nossa Vila estão a ser reparadas

Constatamos, com satisfação, que a C. P. atendendo a nossa reclamação, aliás muito justa, mandou proceder à reparação do piso das passagens de nível da nossa Vila.

Aprez-nos registar o facto, fazendo votos por que esse trabalho corresponda à nossa e à expectativa do público.

Publicações

Roteiro da História

SAIU O N.º 15

Saiu o n.º 15 do «Roteiro da História», o esplêndido magazine mensal dirigido pelo jornalista Américo Faria e que tão grande interesse oferece nas suas páginas aos estudiosos e apreciadores de assuntos históricos.

Do seu sumário interessante como sempre constam os artigos: Sentença de Fábri: Um português que foi Papa; N.º bre cavalaria de S. João; Juarez não foi um mito; Cá para os. Comuns no passado e no presente; O padre José Emília da Silva de R. Chellu; Infanta D. Isabel de Borgonha; Os primeiros habitantes da Norte-América; O primeiro dia de Portugal no mar; Assasínio do nobre Periti; S.ª Inês de Sevilha; O pap.º da Península Ibérica; D. Henrique; Dramática existência da czarina russa; Romevelt o entimental; O palácio dos Colóns em S. Domingos e outros que fazem desta publicação uma autêntica enciclopédia histórica.

TROVAS DO BRASIL

Por Amândio Naia

XII

LILINHA FERNANDES

Vamos ter o prazer de escutar a voz da Rainha da Trova Brasileira (1960), Lilinha Fernandes, illustre poetisa do Brasil, autora do esplêndido livro «CONTAS PERDIDAS», editado em 1955.

Não carece de apresentação aos nossos distintos leitores, porquanto são sobejamente conhecidas muitas das suas manifestações literárias, inseridas que foram nesta Secção de «TROVAS DO BRASIL».

Lilinha Fernandes que, além de ser uma trovadora de rara sensibilidade e com um sentido artístico de fino recorte, é uma distinta senhora do meio social carioca, «uma encantadora avozinha», como lhe chamou uma outra distinta poetisa que igualmente reside no Rio de Janeiro.

É do seu livro «CONTAS PERDIDAS» que vamos dar a conhecer aos nossos prezados leitores, algumas trovas que a tornaram uma das melhores poetisas do género, facto que este ano se confirmou ao ganhar o título honorífico de «RAINHA DA TROVA», no Brasil.

Teus seios, morena aneja, dois sinos de bronze são, batendo fora da Igreja que se chama coração.

Pensei fazer um feitiço para esquecer-te, mas vi que de tanto pensar nisso e que penso mais em ti.

Eu não bebi... Te juro! Beije-te, então, podes crer: Foi teu beijo, vinho impuro, que me ensinou a beber.

Nunca maldigás teu fado. Consta em Deus firmemente. O arvoredo mais copado Já foi humilde semente.

Meus filhos!... Minha Alegria! dentro de minha pobreza, nunca pensei ter um dia tão opulenta riqueza.

«Querer é poder» discordo. Letra falsa não endosso. Quero odiar-te e te adoro, Quero esquecer-te e não posso.

Feliz nunca fui! Sem crença procuro a felicidade, como o cego de nascença que quer ver a claridade.

Se a mãe soubesse que um dia seu filho iria sofrer, com o filho morreria antes de o filho nascer.

Vejo teu rosto, formosa, e o corpo-graça profana — como se visse uma rosa num jarro de porcelana.

Quem ri do infeliz, esquece que todos somos iguais... — O lírio é puro e floresce à margem dos pantanais.

No relógio do meu peito o ponteiro da amizade, lembrando um sonho desfeito marca a hora da saudade.

Melhor vida faz o pobre na casa honrada e perfeita que o rico na casa nobre onde a honradês não se ageita.

Escutámos a alma de verdadeira artista, de Lilinha Fernandes, um nome para decorar porque o é de uma poetisa de muita inspiração e de uma illustre senhora com letras maiúsculas. Felicitamo-la pelo prémio conseguido ante os melhores trovadores do seu País; alguns dos quais são dos maiores vultos da Literatura Brasileira contemporânea.

A Academia de Música de Espinho começa a funcionar no dia 1 de Maio

Finalmente, temos a satisfação de anunciar que a nossa Academia de Música, que, como já dissemos, se encontra instalada no pal-cete do ângulo das Ruas 19 e 26, vai entrar em funcionamento na 2.ª-feira, dia 1 de Maio próximo pois já tem o seu corpo docente devidamente organizado.

Na sede da Academia encontra-se aberta a inscrição de alunos para as várias modalidades da arte musical.

Terreno

Vende-se em talhões, próprios para construção, na Estrada do Golf — Silvalde

Informa: Telefone 92 00 21

CASA ALUGA-SE

Na Rua 12 — 1219, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, quarto de banho, quintal e (garagem, junto ou separada), Falar na Rua 41 — 247

Maria da Glória Arengo

PARTEIRA-ENFERMEIRA Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS, TRATAMENTOS e INJECCOES

Rua 16 n.º 416 ESPINHO

# VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

## Campeonato Nacional da III Divisão A 12ª jornada

Na 12ª jornada, os resultados foram os seguintes:

Leça 2 Espinho 3; Varz m 6 Levensense 0; Avintes 1 Arraianense 1; Águeda 3 Ovarense 1

Após desta jornada a classificação ficou assim ordenada:

Varz m e Espinho com 20 p. cada; Levensense 13; Avintes 12; Águeda 11; Leça 9, Arraianense, 8; e Ovarense, 3

### Leça 2 Espinho 3

Sob a direcção de Pinto Carvalho de Braga os grupos allinharam:

Leça — José Henriques; Carvalhais e Monteiro II; Oliveira, Gouveia e Mesquita; Cardoso, Gentil, Monteiro I, Martinho e Pinhal

ESPINHO — Arnaldo (Varela); Padrão e Alberto; David Resende e Alcoba; Pinhal, Silva, Valter, Bujon e Luciano

Mercê de uma melhor ligação entre os vários sectores do que a habitual o Sp. de Espinho atingiu o intervalo a vencer mercêmente por 3-0 talvez devido ao facto de ter jogado despreocupado e sem pressões uma vez que o seu apuramento era já uma realidade.

Os lecceros enveredando por um jogo duro e por vezes súcio nada puderam fazer perante a boa organização defensiva dos espinhenses.

Pouco depois do intervalo Arnaldo cedeu o seu lugar a Varela facto que parece ter afectado bastante a turma espinhense que consentiu que o seu adversário marcasse 2 bolas tendo tido até ocasião para empatar e que, a acontecer, esfalaria, e muito, o resultado, pois o Espinho jogou para vencer por maior diferença.

Marcaram os golos do Espinho: Silva (2) e Pinhal.

### Espinho — Avintes

Hoje no Campo da Avenida recebe o Espinho a equipa do Avintes a quem venceu no seu próprio terreno por 2-1. Como a diferença de valor é grande entre ambas as equipas, é fácil que o Sp. de Espinho venha a obter mais uma ampla vitória.

### Hoquei em Patins

#### TORNEIO INÍCIO

##### Académica 9 Sanjoanense 3

A Académica de Espinho, com uma boa exibição venceu folgadoamente o seu valoroso antagonista, tendo chegado ao intervalo a vencer já por 5-0. Na 2ª parte houve um ligeiro abrandamento o que permitiu aos adversários equilibrarem a contenda.

A Académica allinou com: Ranito; Barros I, Vlademiro André, Barros II, Gomes de Almeida, Edmundo e Américo

Marcaram os golos: Vlademiro 4 Barros e Gomes de Almeida 2 cada e André.

A Académica com esta vitória ficou apurada para a fase final não obstante ainda lhe faltar realizar um jogo.

### Hoquei em Campo

##### Ac. do Porto 1 Ac. de Espinho 2

#### Voleibol

#### TORNEIO INÍCIO

##### O Espinho foi o vencedor

No final do torneio realizado na Madalena o Sp. de Espinho depois de ter vencido o F.C. do Porto por 3-1 venceu também o Leixões por igual marca tendo sido vencedor do primeiro torneio de final da época de 1961.

##### Campeonato Regional do Porto

#### da I Divisão

##### Nun'Alvares 1 Sp. de Espinho 3

Em Gondomar na 1ª jornada do Campeonato o Sp. de Espinho venceu embora com alguma dificuldade mas mercêmente a turma local.

A formação do Espinho foi a seguinte: Padrão, Natário, Mário Sá, Rolando, Toni, Salvador, Morado, Gilberto, Paula e Gil.

### Festejos a Santo António

#### em Sales-Silvalde

Após 1 ano de interregno, surge novamente em Sales-Silvalde os festejos a S. António, que já há alguns anos se vinham firmando como um dos melhores da Freguesia.

A comissão formada pelos srs. António Sá, Eduardo de Almeida, Domingos Portugal e José Perez, promete na verdade realizar este ano os festejos com um brilho jamais igualado, confiados na colaboração do povo de tão simpático e baizrista lugar.

## Câmara Municipal de Espinho Edital N.º 20/61

DAVID MATOS E SILVA D'OLIVEIRA LOPES, CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que, pelo espaço de 10 dias, a contar de 1 de Maio próximo, se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição da ASSEMBLEIA NACIONAL.

Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos omissamente, pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar até 15 de Maio para o Presidente da Câmara Municipal.

A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, e será logo instruída com os documentos que lhe servirem de prova, os quais não poderão ser juntos posteriormente.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo, um dos quais publicado no jornal «DEFESA DE ESPINHO».

ESPINHO E SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL, 13 DE ABRIL DE 1961.

O CHEFE DA SECRETARIA, David Matos e Silva d'Oliveira Lopes

(Defesa de Espinho n.º 1516 de 16/4/61)

## Obrigado, Artur!...

— E ATÉ UM DIA!

À hora em que esta meia dúzia de linhas começa a circular o Artur Sebastião, dos mais valerosos e correctos atletas que nos últimos anos passaram pelo Sporting de Espinho, está prestes a abandonar Portugal a caminho das Terras de Santa Cruz. Não queremos, nesta meia dúzia de palavras, fazer uma apreciação crítica aos desassete anos de actividade desse magnífico atleta que ao seu clube deu tantas tardes de glória com actuações fulgurantes, duma lealdade e dedicação impressionantes. Não! Hoje o coração pede lugar à inteligência! Queremos apenas dizer uma palavra de saude ao amigo, ao companheiro.

Desde Janeiro, quando tomámos posse do cargo de Chefe da Secção de Andebol do Espinho, que o Artur fazia parte daquela pequenina família, humilde mas digna de ser imitada, que passou a ser a secção de Andebol. O Artur foi um colaborador como será difícil encontrar igual. Competente como poucos, pese a muitos a afirmação, o Artur foi o preparador físico incansável, atento, dedicado, dos atletas da secção. Deu-lhes aquilo que é a base principal do desporto que praticam. Defendeu a sua integridade através duma sã e conscienciosa educação física. Nem a chuva, nem o frio, nem o vento, arredavam o Artur do seu posto, um posto gracioso e difícil. Alma sã, vibrava intensamente com os problemas da secção. Ele sentiu como nós, como esse incansável amigo n.º 1 do andebol que é o Xico Barbosa, como esse punhado de atletas que se juntou de alma e coração ao redor de nós, apesar dos irónicos risos que às vezes surgiam a fugistar os entusiasmos moços dessas rapazes, que o andebol é uma modalidade que em Espinho pode e deve e há-de afirmar-se se todos quizerem. Ele deu o exemplo. Mais do que atleta do Sporting de Espinho o Artur Sebastião era um grande amigo do Clube. Deixou uma obra que há-de ver-se dentro de anos na preparação dos infantis da secção de futebol. Que se não perca o seu trabalho.

O Artur partiu! Sentimos à nossa volta o vácuo da sua ausência. Sentem-no os atletas de quem foi amigo generoso. A Secção de Andebol perde um dos seus mais valiosos elementos. Não temos dúvida em afirmá-lo. Queremos torná-lo público. Para que lá longe, no Brasil irmão, o Artur sinta que nem sempre a ingratidão vence, que nem sempre a incompreensão pode mais. Para que o Artur possa colocar no seu álbum de atleta cuja carreira está cheia de gloriosas recordações, estas palavras humildes de gratidão e amizade!

Obrigado, Artur, e até um dia!...

Manuel Laranjeira

## O Problema da Argélia

é a maior dificuldade actual da França

Pedro Correia Marques

(De «Ultramar» — 2.ª Série da «Revista de Estudos Ultramarinos»)

### IV

#### UMA VAGA DE ATENTADOS TERRORISTAS

O que a Rádio do Cairo anunciou de maneira tão jubilosa foi o seguinte: uns grupos de terroristas, constituídos por bandidos a monte nas serranias do Aurès, cometeram uma série de assassinios na região vizinha daquelas montanhas. As primeiras vítimas foram um casal de professores, pouco antes vindos da metrópole, para ensinar a ler e escrever as crianças indígenas da região de Tifletel. O marido, Guy Monnerot, foi abatido selvaticamente e sem qualquer provocação da sua parte; a mulher, que tentou defender o marido, ficou gravemente ferida. O «caído» (magistrado indígena) Bennadji Saddock, oficial reformado, tentou interpor-se para impedir o crime, mas foi também abatido. Dois homens de raça diferente, de diferente religião, foram assim, no início desta revolta, jubilosamente anunciada pela rádio egípcia, imolados pelo mesmo ódio. E de então em diante os crimes mais cruéis foram perpetrados por toda a Argélia. Os colonos dispersos pelas propriedades agrícolas ou empregados como técnicos, ou simples operários nas empresas industriais, eram assaltados por bandos terroristas, que matavam não só pessoas, mas degolavam os próprios animais nas propriedades e destruíam as colheitas e as instalações agrícolas e industriais. Um dos casos mais brutais desta fúria assassina foi a série de crimes em Agosto de 1955, cometidos no Norte do Constantino. Morreram, brutalmente degolados, 71 europeus, 21 mulçumanos e ficaram feridos 51 europeus e 47 mulçumanos. A selvajaria do crime fanático requintou-se na aldeia de El-Halia, onde, numa empresa mineira, trabalhavam na melhor harmonia europeus e argelinos. Estes afirmavam aos seus colegas europeus nada terem a temer, porque eles mesmos os defenderiam dos terroristas. No dia 20 de Agosto quatro bandos atacaram a aldeia simultaneamente. Os europeus, colhidos de surpresa, quase nada puderam fazer para se defenderem. Os seus camaradas argelinos tomaram parte no assassinio monstruoso. Foram degolados homens, mulheres, adolescentes, crianças de meses. A uma mulher, que havia pouco dera à luz, abriram o ventre e meteram-lhe dentro o recém-nascido. Alguns escaparam, porque tiveram tempo de se barricarem em casa e defenderem-se a tiro. Crimes como este repetiram-se pela Argélia quase toda. E entre as vítimas contaram-se numerosos indígenas, culpados de não se associarem à acção terrorista ou colaborarem com as autoridades francesas. Os terroristas exterminaram toda a população masculina adulta de duas aldeias que não aderiram ao movimento. Os atentados terroristas alargaram-se dos campos às cidades e da Argélia à metrópole.

#### INEFICÁCIA DA ACÇÃO MILITAR

O Governo francês empreendeu uma campanha militar intensa na Argélia, onde mantém um exército de meio milhão de homens. Mas o inimigo, organizado em guerrilhas, andava disperso pelo território e não oferecia batalha frontal, onde se decidisse a questão da Argélia. A situação tornou-se tão grave que fez cair a IV República. O exército da Argélia fez o movimento de 15 de Maio de 1958 e foi buscar o general De Gaulle ao seu retiro de Colombey-Deux-Églises para a chefia do Governo. Todavia, ele não solucionou o problema da Argélia. Os revoltosos organizaram um «Governo provisório», chefiado por Ferhat Abbas, que teve sede no Cairo e agora está em Tunes. Algumas potências comunistas e árabes já o reconheceram. De Gaulle, elevado ao poder, empreendeu pouco depois uma viagem à África Negra, para tomar contacto com os chefes dos movimentos nacionalistas que a agitavam. Quando, a caminho desta acção política, chegou a Argélia, professava a teoria de que a Argélia não era território colonial e por isso não lhe propunha o que ia propor às colónias negras que a França tinha em África: independência ou associação com a França, numa organização que se chamaria «Comunidade Francesa». Mas quando no regresso passou por Argel, havia mudado de opinião e fez à Argélia a proposta que fizera às colónias negras. Isso não fez modificar a situação. Os revoltosos estavam organizados em Frente da Libertação Nacional (F. L. N.), que constituiu o G. P. R. A. (Governo Provisório da República da Argélia), e este exigia a liberdade plena. A «paz dos bravos», que De Gaulle numa das suas visitas à Argélia propusera aos revoltosos, foi acolhida com recrudescimento nos combates e no terrorismo. Em 1 de Novembro de 1959 o balanço de cinco anos de luta dava como mortos, feridos e desaparecidos, 250.000 militares e civis. Esta situação causa à França um mal-estar que não pode prolongar-se. Em 16 de Setembro de 1959, depois de outra visita à Argélia, De Gaulle proferiu um discurso em que propôs aos argelinos uma de três soluções: integração da Argélia na França como uma província mais (francização); autonomia em associação com a França (federação na Comunidade); ou independência total. Mas o plebiscito que decidiria entre estas três opções só se realizará quatro anos depois que haja paz na Argélia. Nestes quatro anos pretende o presidente De Gaulle mostrar ao povo argelino como prosperou a sua associação com a França. E De Gaulle não pede muito para considerar a Argélia em paz: diz que bastará não haver mais de 200 assassinios por ano, perpetrados pelo terrorismo...

CONTINUA

## Notícias do Ultramar

continuação da 1.ª página

radiotelefónico entre Angola e Israel, via Berna, que muito vem melhorar as comunicações internacionais desta Província.

LUANDA, 13 (via Marconi) — Avalanches de negros de cara pintada de vermelho tronco nu, calções escuros e em punhando catanas, onde se lia: falha a canivete, a inscrição «U.P.A. — Lumumbé», atacaram ontem, ex-catamente ao meio dia e dez a povoação de Ucuca, situada a 162 quilómetros de Luanda.

Cerca de vinte europeus preparavam-se, nessa altura para almoçar quando foram surpreendidos pela gritaria infernal das ondas consecutivas dos facinorosos.

Pelo menos treze pessoas pereceram na luta desigual e pela posição dos cadáveres aprecia-se bem a ferocidade do combate travado.

Os europeus fugiram para os telhados ou para debaixo dos veículos e daí resistiram a tiro, enquanto puderam. Depois foram chacinados.

O número de baixas, entre os assaltantes, não foi além da centena.

O Quartel General nesta cidade, informou que Ucuca foi ocupada militarmente.

Em Luanda a excitação apossou-se dos seus habitantes quando os relatos dos poucos sobreviventes foram transmitidos pela Rádio e publicados pela imprensa.

As casas foram assaltadas, contam esses refugiados, e duas delas incendiadas. As restantes só escaparam ao fogo porque os bandidos se enganaram, tendo espalhado gasolina em vez de gasolina.

O chefe do posto, Vasco Abreu, morreu horrorosamente retalhado, depois de se ter esgotado um carregador da sua pistola metralhadora. Os restantes haviam sido roubados paulatinamente por um enfermeiro negro da povoação, que foi encontrado, mais tarde, por uma coluna militar, plácidamente instalado em sua casa em plena povoação e, tendo a seu lado os carregado-

res da pistola metralhadora do chefe do posto. Este era natural de Moçamedes e, num último esforço para cumprir heróicamente o seu dever, ainda teve alento de inutilizar desperadamente a arma a qual foi encontrada junto do seu corpo, completamente imprestável, batida contra as pedras.

Entre outros morreram José Matias, natural de Almada e Lídia Matias sua mulher que havia regressado de manhã de Luanda. O chefe do posto Vasco Abreu, natural de Moçamedes, que deixa viúva e filhos, presentemente em Luanda. Francisco Tavares, de 26 anos de idade, pai-iro, natural de Espinho e que recentemente mandara sua esposa grávida, para o Metrópole, fencionando em breve ir-se lhe juntar, Avelino Teixeira, de Celorico de Bastos Francisco Martins Tavares, natural de Ovar António Pereira Fonseca, um mestiço de nome Silva e duas crianças também mestiças.

Morreram ainda dois camionistas que estavam de passagem a almoçar Aguarda-se a todo o momento um comunicado do Governo Geral sobre este incidente e, porávelmente, a lista total dos mortos.

Foram presos no calç de cabotagem do porto de Luanda, pela Polícia Marítima dois indígenas que prestavam serviço nos barcos de pesca e em poder dos quais foi encontrada uma lista com nomes de pessoas que no seu dzer, seriam para «comer».

Os dois homens denunciaram-se quando aos gritos, dentro de um dos barcos diziam que quem governava a partir de hoje aquelas embarcações eram eles.

Parte da guarnição do navio patrulha «São Tomé» que está anclado à vista de Porto Amboim, realizou ontem um «passeio militar» até Gómba, tendo sido em todo o percurso e à chegada à vila triunfalmente aplaudidos pela população que recebeu com a sua presença grande ânimo.

## CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Fevereiro de 1961, lavrada a folhas 19-v.o a 21 do livro de notas para escrituras diversas B-n.º 1 das notas do Cartório Notarial de Espinho, a cargo do notário Lic. José Ferreira Patxão, foi constituída, entre José Casal Friaça, José Maria Barciela Mourinho e Faustino Freaça Mourão, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º — A sociedade adopta a firma «Mourinho, Casal & Friaça, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na vila de Espinho, à rua Dezanove, n.º 69 e 71 e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio e indústria de café, cervejaria e restaurante e o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que lhes seja facultado pela lei.

3.º — O capital social é de 30.000\$00, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas de 10.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — A gerência da sociedade será exercida por dois gerentes, dispensados de caução e com a remuneração que for fixada em assembleia geral, podendo qualquer deles usar da firma social e obrigar e representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente. Para o exercício destas funções, desde já, e até revogação do mandato, são nomeados gerentes os sócios José Casal Friaça e José Maria Barciela Mourinho.

5.º — As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com antecedência de 5 dias pelo menos. Que, nos termos expostos, dão como constituída a sociedade.

Está conforme. Cartório Notarial de Espinho, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um. Ressalvo a entrelinha que diz: «por cartas registadas».

O ajudante do Cartório, Manoel Coelho de Campos (Defesa de Espinho n.º 1516 de 16/4/61)

## Salvé 20-4-61



Passa na 5ª feira dia 20, mais um aniversário natalício, o Ex.º Sr. Senhor Américo Pereira da Cunha, digníssimo proprietário em Paramos.

Sua Esposa e filhos desejam que esta data se prolongue por muitos anos na sua companhia.

## «FIBERPANE»

Chapas translúcidas de Fibra de Vidro

Distribuidores no concelho de Espinho Sociedade Construtora Ideal de Espinho, Lda Telefone 920642

Entretanto a fragata «Diogo Gomes» continua a patrulhar a costa do distrito de Cabinda, enquanto que a «S. Vicente» percorre a costa entre o Rio Zaire até Santo António do Zaire. Outras unidades estão em Luanda para reabastecimento, havendo duas estacionadas na costa sul da Província.

# TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS    CARTAZES    RECLAMOS

Ruas 14 e 33    Espinho    Telefone 920187

## JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Deposito dos Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, dos Biscuitos Pauperto e da Agua da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO  
Gerência de João Lourenço  
Rua 19, 264    Telex. 920204    ESPINHO

## Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.  
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial). Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

### Padaria Mecânica Pérola de Espinho

de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão, sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e a divisão da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

Internas,  
Semi-Internas,  
e Externas

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

### M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho  
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudo Camúffy  
GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.  
Grande sortido

## CASA ROLA

Armazém de Malhas e Miudezas

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616

ESPINHO    Junto e Retalho

### Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho

Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

### Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

### Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

### Retiro MINA

Rua 62 N.º 40 - ESPINHO

Puros Vinhos da Região de PINHEL

FETISCOS

### CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Cacao

Moquel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485  
ESPINHO

### PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações do género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

### Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural  
Todos os dias as deliciosas «Vianãs d'Austria»

Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691  
ESPINHO

### Estima, Valete & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIMATE - ESPINHO

### Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeleiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc.

Venda de carros usados

Rua 62 n.º 384 Tel. 920652 ESPINHO

### Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA: CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPE

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

### Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:  
ANGULO DAS RUAS 18 e 25  
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

### MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

Jornais velhos, formato grande

### Vendem-se

Informa-se na Tipografia Espinhense Rua 14-1070

### Padaria e Confeitaria «Modelar»

A Casa mais elegante de Espinho neste género

#### MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos Asseto e higiénica e a divisão desta Casa. Distribuição ao domicílio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

### Padaria Afonso

DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920691

### HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

### HÉRCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos

AFONSO HENRIQUES

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 920144 - ESPINHO

### Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira Agostinho de Sousa Ferreira

«ex-empregado da Casa Grijó» com o novo estabelecimento de Vidraria, roga a todos os seus amigos e clientes a preferência, pela sua casa, onde encontrarão os melhores preços.

Rua 30 653 - Tel. 920759  
(Próximo à Central Eléctric)

### PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro  
Telefone 920391—ESPINHO

### PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino  
Telefone 920294—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

### Serração a vapor DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Solhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

## LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

### «Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental	55\$00
Províncias Ultramarinas e Brasil—remessa semanal—via marítima	80\$00
Idem—remessa quinzenal	70\$00
Venezuela—remessa semanal—via marítima	100\$00
Idem—via aérea	270\$00
Idem—via aérea—Semestre	140\$00

NÚMERO AVULSO 1\$20

### MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 235/1º  
Telef. 24655 e 28468  
End. Tel. MOPE

LISBOA: Av. da Liberdade, 105  
Telef. 35419 e 367583  
End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Passo, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

**Vinho Puro... Alimento Puro...**

### Fogões a Gascidla marca Victória

fabrico com garantia e assistência técnica, da

## Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª)

ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 18 n.º 485  
Telmimo - Rua 23 n.º 252  
Eléctrica de Espinho, L.ª - Rua 16 n.º 685

PREFIRAMOS FOSFOROS DA FOSFORBRITA PORTUGUESA